



O PIBID COMO FERRAMENTA PARA FORTALECER A PRÁTICA DOCENTE: ESTUDO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Débora Alexandrina da Silva ¹
Evelyn Kelly Barbosa Ferreira ²
Daniel Pereira Câmara ³
Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto ⁴

Introdução

O PIBID é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que faz uma articulação entre as universidades e as escolas da rede pública de ensino, fomentando a integração e o fortalecimento da formação de futuros professores da educação básica (BRASIL, 2023). A importância do PIBID como um espaço de formação é visível, pois além de possibilitar essa aproximação das instituições de ensino superior com as escolas, oportuniza também aos futuros professores, estabelecer diálogos entre a ação docente e teorias vivenciadas na universidade.

Ademais, esta experiência proporciona aos participantes do programa identificar problemas que se fazem presente no cotidiano escolar e buscar possibilidades de soluções e/ou minimização. Com base nesse contexto, para entender a identidade de uma escola e a sua dinâmica é preciso ter conhecimento do seu Projeto Político Pedagógico (PPP). De acordo com Vasconcellos, o plano político pedagógico pode ser compreendido como:

A sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade (2002, p. 169).

Pode-se observar que o PPP é um documento que está em constante construção e avaliação, por isso precisa atender as necessidades da realidade em que a escola está inserida. Além de colocar em ação o que está sendo planejado, é essencial o acompanhamento dos

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, debora.alexandrina@upe.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, evelyn.ferreira@upe.br;

³ Graduado do curso de Ciências com habilitação em Biologia da Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata - FFPNM, dpcamara@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte - PE, analucia.neto@upe.br.



resultados alcançados. “O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas” (VEIGA, 2002, p. 1). Logo, pode-se dizer que o PPP é muito mais que um simples documento e, pensar que sua construção fica a cargo exclusivo do âmbito da gestão, especificamente do coordenador pedagógico, faz com que este documento seja interpretado de uma maneira reducionista e limitada.

Segundo Vasconcellos (2009), o Projeto Político Pedagógico proporciona uma melhor definição da identidade da instituição, conseqüentemente, ocorre a abertura de horizontes, favorece uma certa estabilidade para a caminhada, leva a um maior comprometimento, ajuda na definição de linhas, metas mais claras para o trabalho, leva à conquista de um espaço que haja uma educação democrática e de qualidade.

De acordo com Padilha (2001, p. 22), a política e o planejamento são termos indissociáveis e que se complementam. “É nesse contexto que possibilita a emergência de educadores e educandos favoráveis à superação de injustiças sociais, dispostos a desenvolver um diálogo crítico permanente na escola, começando pela sala de aula”. Contudo, para que isso seja possível, é necessário que, em primeiro lugar, o Projeto Político Pedagógico da instituição esteja fundamentado nesse desejo de formar estudantes, para que atuem na sociedade de forma crítica e que sintam a vontade de transformá-la, deixando-a mais justa.

Baseado no exposto, este estudo, realizado dentro do contexto da iniciação à docência, tem como propósito analisar os princípios e valores que norteiam a formação dos estudantes. Esse processo pode contribuir para a formação do professor reflexivo e crítico.

Pimenta e Lima (2005/2006) ressaltam a dificuldade dos cursos de licenciatura, assim como os planos de professores formadores em transformar a ideia de um professor reflexivo e pesquisador em práticas reais e concretas. Em contrapartida, o PIBID, enquanto ferramenta da formação docente, vem articulando a teoria à prática e tem como uma de suas metas incentivar a reflexão crítica dos futuros docentes, bem como, estimular a atuação como pesquisadores da própria prática docente.

Metodologia

O presente estudo foi realizado no âmbito do Programa de Iniciação à Docência, na escola campo de formação, localizada na região da Mata Norte de Pernambuco e se constituiu em três momentos: estudo teórico acerca do Projeto Político Pedagógico, seu papel e sua relevância na prática docente; Elaboração de questionário constituído pelas seguintes questões: Que sujeito a escola investigada deseja formar? Que valores/guias norteadores da prática docente estão presentes no PPP da escola investigada? Existem metas estabelecidas

para a promoção da formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade? Como estão estabelecidas? As diretrizes, metas e métodos do PPP da escola estão alinhados com os objetivos propostos? Para Veiga (2002) o papel político pedagógico é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos como o processo educativo da escola. Por esse ponto de vista, o processo do PPP da concedente se evidencia segundo a afirmativa de Veiga?. No terceiro momento foi feita a análise do documento, norteadas pelas referidas questões.

Resultados e discussão

Segundo Tardif (2002), há uma dissociação entre o conhecer e o fazer na formação docente. A ligação entre essa perspectiva e o papel do PIBID se dá na atuação do programa como uma "epistemologia prática", oferecendo uma solução para essa dissociação. Ele permite que os futuros professores, desde o início de sua formação, estudem não apenas a natureza dos saberes teóricos, mas também suas aplicações concretas no contexto real de trabalho.

O estudo sobre o PPP, a análise e os grupos de discussão quinzenais propostos por nossa supervisora foram imprescindíveis para a construção da nossa identidade como pibidianos e, nosso papel no contexto institucional no qual estamos inseridos. Segundo Tardif e Raymond (2000) “saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula”. Nesse sentido, com a investigação pode-se identificar como aspectos teóricos e metodológicos estão dialogando com uma prática democrática e participativa.

Diante dessa reflexão, podemos inferir que a escola investigada apresenta um projeto que prima pela autonomia, protagonismo, empatia, justiça socioambiental e a colaboração para a construção dos projetos de vida dos adolescentes e jovens, configurando uma formação cidadã. Seus propósitos visam construir um sujeito crítico e capaz de criar o seu caminho, além de conseguir tomar decisões a partir de uma visão consciente.

Segundo Nascimento, Nascimento e Lima (2020), o PPP funciona como ferramenta para uma escola democrática, estimulando a autonomia e identidade própria. Contextualizando esse conceito com os valores e diretrizes do projeto político pedagógico (PPP) da escola investigada, a pesquisa estimula a curiosidade dos alunos e promove questionamento, enquanto a gestão democrática capacita educadores e alunos em decisões.

Logo, as metas e valores estabelecidos no documento estão fundamentadas em ações que visam engajar os estudantes, os tornando agentes participativos e ativos na construção da

própria aprendizagem. Assim, o corpo docente da escola investigada procura desenvolver práticas educativas que tomem como referência os seguintes valores: a excelência, a prática interdisciplinar, o incentivo à pesquisa, a gestão democrática/participativa, a inovação pedagógica, a produção do conhecimento, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

De acordo com o seu PPP, as metas estão estabelecidas e, conseqüentemente colocadas em execução, a partir do plano de ação da escola, que consiste nas atividades que serão realizadas, às pessoas responsáveis, o cronograma, os recursos, e a avaliação, que tem como objetivo avaliar se o objetivo foi atingido.

Além disso, pode-se observar também no PPP que tanto as diretrizes, quanto às metas e os métodos aplicados estão alinhados com os objetivos propostos, uma vez que, se adequam à realidade, identidade, diversidade definidos nas diretrizes, assim como, princípios éticos, políticos e criativos e se articulam devidamente com os objetivos que visam melhorar a qualidade de vida e suas relações humanas através do ensino, consolidando uma gestão democrática e uma formação integral e cidadã.

Paralelamente a isso, nota-se também a participação de diferentes segmentos da escola na construção do documento. Dessa forma, pode-se identificar no Projeto Político Pedagógico da escola investigada, que a construção envolve os segmentos representados pelos membros do Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, Líderes de turmas, Professores representantes de turmas e demais funcionários, ou seja, sendo constituído por um envolvimento participativo e democrático. Isso significa que ao mesmo tempo que projeto se apresenta como uma ação regulatória, também se mostra como uma ação emancipatória, firmando um compromisso coletivo desde seu acompanhamento até sua execução.

Considerações

O estudo destacou a relevância do PIBID como uma ponte entre as instituições de ensino superior e a prática de ensino, enquanto o Projeto Político Pedagógico (PPP) se manifesta como uma ferramenta dinâmica e estratégica que orienta a promoção de uma educação de excelência, considerando as necessidades da escola e da sociedade.

Agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e incentivo fornecidos para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Planejamento; Educação, Democratização, Docência, Coletividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).**

Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-bolsa-de-iniciacao-a-docencia> Acesso em: 23 jul. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

NASCIMENTO, F. J. do; NASCIMENTO, R. de C. do; LIMA, M. S. L. O Projeto Político Pedagógico como princípio orientador das práticas escolares. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/52963>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%A1ncia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-325.

TARDIF, M; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e sociedade.** Campinas: Unicamp, v.21, n.73, p. 209-244, dez. 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 11 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político pedagógico da escola:** uma construção possível. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

VEIGA, I. P. da. **Projeto político pedagógico da escola:** uma construção coletiva. Campinas: Papyrus, 1998.

VEIGA, I. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/cH67BM9yWB8tPfxjVz6cKSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2023.